

Alerta!



N.º 68
JULHO
AGOSTO
DE 1957
ANO XII



Alerta!

PERMUTA — A REVISTA «ALERTA!» SOLICITA PERMUTA COM OUTRAS PUBLICAÇÕES.
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO».

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E DEFESA
DO ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE
BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal. 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.
MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antônio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
SAO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.
PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Apt. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.
RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

SUMÁRIO

	Págs.
Escotismo — Escola de Civismo	1
O Jamboree de Londres	2
Juventude Transviada?	6
Montanhismo	7
Musa Escoteira	8
Vida ao Ar Livre	9
Cancioneiro da Geografia	11

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor-Responsável: Ten. cel. LÉLIO GRAÇA

N.º 68

JULHO-AGOSTO DE 1957

ANO XII

ESCOTISMO — ESCOLA DE CIVISMO

De um discurso de OLAVO BILAC

A escola dos escoteiros, uma das células primárias do organismo da educação cívica e da defesa nacional, tem um objetivo que se resume em breves linhas:

É a educação completa do adolescente .

O Escoteiro, desde que se inicia no tirocínio de suas atividades, anda, corre, salta, nada, monta a cavalo, luta, defende-se, mantém-se num constante cuidado do asseio do corpo e da alma, afasta-se de todos os vícios; adquire noções de física, química, botânica, zoologia, anatomia; geografia, topografia, astronomia, orienta-se pelo sol, pela posição das estrelas, pelo relógio, pela bússola, manuseia o termômetro e o barômetro, mede o caminho que percorre; estuda os mapas, sabe acender o fogo e cozinhar; faz acampamentos, recebe e transmite comunicações pelo telégrafo morse, por meio de luzes, de sinais por bandeiras e pelos gestos dos braços, institutivamente aprende tática e estratégica, pôde eficazmente socorrer feridos e vítimas de qualquer desastre; alimenta e desenvolve os seus nobres sentimentos, abomina a mentira; reputa sagrada a sua palavra; é disciplinado e obediente; é cortês; considera como irmão os seus companheiros; ampara as mulheres, os velhos e os enfermos, opõe-se a crueldade contra os animais; é econômico, mas condena a avareza; respeitando a própria dignidade, respeita a dignidade alheia; é alegre; esforça-se para dizer claramente o que sente e exatamente descreve o que vê; pensa, raciocina, deduz; e, enfim conhece a história e as leis de seu país: é patriota e estimula a iniciativa própria.

Isto basta, para que se veja que, no escotismo, se inclui todo o ensino da infância e da adolescência, como o compreendia Platão, dizendo: — “A educação é a preparação para a vida completa”.

Esta admirável escola ao ar livre abrange todos os ditames da moderna pedagogia.

Primeiro a instrução física; a conservação ou o restabelecimento da saúde, pela higiene e pela medicina, e o desenvolvimento normal e progressivo de todos os órgãos do corpo, pela ginástica e pelos jogos. Depois, instrução intelectual; o adestramento dos cinco sentidos, a percepção interna e externa, a cognição e a experiência, a consciência, a personalidade e a liberdade; a faculdade de conservação — a memória; e as faculdades de elaboração — a atenção, abstração, a generalização, o juízo, o raciocínio, e a imaginação, enfim, a instrução moral; a sensibilidade e a sua cultura; o amor e o respeito da própria idade do livre arbítrio, da independência, da emulação; o altruísmo, a benevolência, a beneficência, a amizade, a docilidade, o amor da Pátria, do belo e do bem; o brio, a coragem, a disciplina; e a cultura da vontade, e a formação do caráter. E este curso completo de adestramento é feito no seio da natureza, na alegria da vida desportiva, pelo gosto próprio, pela prática, pela lição das coisas.

O escotismo forma homens, ainda mais, heróis. É a herocultura. Em cada Escoteiro, no último grau da iniciação, existe um agenor no sentido do vocabulo grego: “Homem de Coração”.

O JAMBOREE DE LONDRES

Em todos os recantos da terra onde existe a liberdade da palavra escrita e falada, e pode-se livremente manifestar o pensamento, milhões de Escoteiros confraternizam-se em homenagem a seu Chefe Baden Powell e em obediência ao artigo 4 da Lei Escoteira, "O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros". Chefes, Pioneiros, Escoteiros e Lobinhos, envergando o mesmo uniforme cáqui, de calças curtas, imploram a Deus, em um arrabaide de Londres a realização do enunciado por Ele "Glória a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens de boa vontade".

Hoje milhões dos Escoteiros de Baden Powell, Lord de Gilwel, comungam em pensamento, pedem a Deus e trabalham pelo completo entendimento entre os homens e concorrem para tornar o mundo feliz.

Atravessamos uma época de transformações completas e radicais. Encontramo-nos num destes momentos críticos da história, de cuja compreensão depende a sorte futura da humanidade.

O mundo estarecido assiste o degladiar de radicais e discutidas reformas sociais. A guerra deixou fundas cicatrizes no mundo moral e material, que nem o tempo consegue apagar, antes, parece que à medida que ele avança, mais se pronunciam elas. Tudo o que sentimos no tocante a essas agitações de ordem política e social são, não há dúvida, os resultados funestos da primeira, e, principalmente, da segunda guerra mundial.

As invenções e descobrimentos científicos proporcionam cada dia novos elementos de melhor vida. As doutrinas mais desconhecidas e antagônicas disputam o domínio do mundo, e para atingirem esse desiderato não vacilam em lançar seus adeptos a uma luta encarniçada e sangrenta.

Inútilmente organizam-se ligas, pactos, partidos, sociedades e acôrdos. Inútilmente sábios, filósofos, homens de boa vontade tem procurado nortear a humanidade para outros rumos melhores. O mal é profundo.

Na realidade esta atividade febril,

nada mais é do que a humanidade procurando "ter paz" e "ser feliz".

Efetivamente só existe duas maneiras de atingirmos este escopo coletivo: Reformar as instituições ou reformar a educação individual.

Aos pactos, ligas, acôrdos, sociedades e os partidos políticos, mas da política "filha da moral e da razão" compete a primeira meta, o escotismo se propõe a segunda tarefa. Pela educação individual, espera fazer um mundo melhor e mais feliz. O meio empregado está provado teórica e praticamente, e mais eficiente se tornará se tiver o auxílio da Igreja, da Escola e da Família. Paz e felicidade, dissemos de início, é o escopo humano.

"Façamos ao futuro, em flores antever a nova geração confiante e forte" cantam os escoteiros em um de seus hinos.

É capaz o escotismo de atingir tão sublimes finalidades?

Um exame detido e impessoal dos meios de que se vale este sistema de educação extra-escolar, nos permite responder afirmativamente.

Vejamos, resumidamente, os principais males que afligem a humanidade, e os remédios propostos pela doutrina badeniana.

1.º — A resistência física da humanidade diminui gradual e progressivamente. Ante esta diminuição gradual da saúde, o escotismo não afirma platonicamente: "O Escoteiro é limpo de corpo e alma". Enfrenta o problema. Baden Powell resumiu o escotismo dizendo serem três finalidades a atingir, com perfeição — Moral — Física — Intelectual — A segunda premissa é resolvida por meio de excursões, estacionamentos e jogos. Em plena natureza pois o bom escoteiro faz-se no exterior. raramente em recinto fechado, o menino, vivendo a vida selvagem, ouvindo e entendendo o canto da natureza, melhora o físico e a moral, torna-se forte e resistente, em conseqüência, tem o prazer e a alegria de viver.

2.º — A sociedade moderna carece de caráter.

Atualmente a propaganda pela imprensa e pelo rádio exerce uma enorme influência sobre os indivíduos. Quase a totalidade dos homens de hoje vive e pensa como vivem e pensam os outros. Impera, quase sempre, o horror à responsabilidade. O escotismo faz renascer o sentimento da responsabilidade individual. O Escoteiro cumprindo sempre

com sua essência o caráter de novas gerações.

4.º — A sociedade atual necessita de amizades sinceras e leais.

Assistimos a criação de ligas, associações, sindicatos e partidos políticos para a obtenção de interesse de meia duzia, e sem a menor intenção de ajuda coletiva. Cada membro tem sempre a



Dom Domingo Romeu e Jaime, Presidente Honorário do Conselho Interamericano de Escotismo, entre Escoteiros brasileiros na Inglaterra, quando se preparavam para tomar parte no Jamboree.

sua Promessa, sua Lei e praticando o Sistema de Patrulhas, prepara o indivíduo responsável e consciente de sua própria individualidade.

3.º — A sociedade perdeu o sentimento de honra.

Tudo hoje tende a uma só finalidade, negócios com interesses individualistas a qualquer preço, pouco importa a moral, só impera o interesse. Fraudes e enganos no comércio, falta de lealdade a franqueza; só o lucro, e de qualquer maneira, é olhado.

O escotismo acostuma os jovens a só terem em mira sentimentos nobres e elevados.

Os preceitos morais que se consubstanciam na Lei escoteira, de uma pureza absoluta, constituem fórmula capaz de nortear o gênero humano, formando

idéia preconcebida de abandoná-los, se seus interesses pessoais não são atendidos

Neste ponto, como em tantos outros, a ação do escotismo é indiscutível. Diz o artigo 3.º da Lei: "Escoteiro está Sempre Alerta" para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

Quanta beleza encerra esta proposição! Praticar diariamente uma boa ação.

Quanta alegria, que maravilha seria o mundo se cada ser humano tivesse a preocupação de praticar uma boa ação diariamente nesse entre-choque de emulações, de egoísmo, de invejas pequeninas, de hipocrisia com aparência de sinceridade; os homens sofrem e fazem da existência uma carga penosa. Cada ser humano parece não ter confiança em

seu semelhante. Tudo lhe desperta dúvidas e suspeitas. Isto só serve para tornar a vida mais torturante. O escotismo com o senso nítido das coisas, compreende esta grande falha humana, e procura anulá-la incentivando nos jovens "prática diária de uma boa ação" ainda que modesta. A boa ação prescrita no artigo 3.º da Lei Escoteira, combinada com o 4.º "amizade", aliada à prá-

Parece um paradoxo que os homens de ciência, tendo pôsto a disposição da humanidade tantas invenções que facilitam o modo de viver, que as comunicações sendo quase instantâneas, tenham diminuído o prazer na vida. O escotismo fazendo o menino viver com sua Promessa e sua Lei, e sendo êle seu agente real, vivo, guiado por uma fôrça que ninguém destrói, por que esta fôrça se



Vista Geral do Acampamento do Jamboree Jubilar de Sutton Park, Inglaterra, realizado êste ano, em comemoração ao Centenário do nascimento de Baden Powell e Cincoentenário do Escotismo.

tica de acampamento e excursões, sem distinção social, religiosa ou racial, favorece amizades sinceras e leais.

O exemplo prático e que causou admiração geral, por ser único em qualquer instituição internacional, foi verificado no Jamboree da Austrália em 1934, em que vários Escoteiros indianos pertencentes a várias castas, estavam reunidos em tropas escoteiras, sendo um dêles príncipe, e todos viviam a vida igual do acampamento. Conhecendo-se a separação irreconciliável de castas existente na Índia, isto é simplesmente espantoso.

5.º — A sociedade moderna perdeu a alegria e o prazer.

chama entusiasmo juvenil, faz com que o Escoteiro encontre a felicidade e o prazer em sua fonte de origem:

Deus amou e serviu, o Escoteiro ama e serve por amor a Deus, "o Escoteiro é bom para os animais e as plantas" diz sua Lei no artigo 6.º. Vivendo em plena natureza, e portanto contemplando-a em todo seu esplendor e beleza, êle é feliz e comunica sua felicidade aos que o rodeiam. Este o segredo da felicidade do Escoteiro, e que o permite cumprir com o artigo 8.º da Lei "O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades".

Conhecendo-se o programa Escotei-

ro verifica-se que nenhuma instituição é tão útil à humanidade.

O código Escoteiro é uma coletânea de sabedoria que forma o caráter, protege o físico, desenvolve a inteligência, prepara gerações úteis e aptas a vencer na existência, e a espalhar o bem em seus semelhantes.

Baden Powell foi um grande filósofo, um pensador, e merece um lugar distinto na galeria de homens célebres.

A idéia da fundação do escotismo foi uma sementeira que se desenvolveu pelo universo em faina altamente benéfica. Esta idéia encontrou, em todos os recantos do mundo, terreno propício para germinar. O escotismo abriga a todos os que o procuram e ameniza a trajetória do homem pelo mundo tão cheio de egoísmo e maldade. Vontade, disciplina, abnegação, atividade, caráter, bondade, são os frutos opimos dessa organização.

Baden Powell lançando as bases do Movimento Escoteiros em 1908 teriu o assunto em sua base. O escotismo age direta e inicialmente, isto é, começa pela criança. De fato, é a infância, por motivos de ordem psíquica ou mesmo física, o campo admiravelmente preparado para receber as impressões que devem, mais tarde, se cristalizar em realidade. Os diversos estados por que vai passando o menino, desde Lobinho à Pioneiro, vai consolidando, reforçando nele o espírito da instituição.

E tão perfeito é o sistema que vemos homens feitos, que foram Escoteiros,

distinguirem-se dos demais, pelo fundo bom. Porque o escotismo é um sistema educacional integral, extra-escolar, fundamentando-se no Bem pelo Bem, absolutamente isento de certos prejuízos como o que preconiza a prática da virtude com a idéia preconcebida da recompensa.

A virtude é bela, é divina quando animada dum impulso espontâneo, desvinculada do egoísmo, tendo em mira a satisfação comovida, a felicidade luminosa, a ventura que deriva da própria existência.

O escotismo se adata a todos os países e a todos os meios, com modificações mínimas, por isso o escotismo vai pouco a pouco conquistando o mundo.

Tão perfeito é o sistema educacional extra-escolar badeniano, que Atilio Vivaqua, hoje senador da república, antigo Chefe Escoteiro declarou — certa vez — “Uma geração Escoteira salvará o Brasil”.

Por este motivo é que estão reunidos, em um arrabalde de Londres milhares de Escoteiros com o pensamento em Deus, e voltados para o bem e a grandeza do Mundo.

Os Escoteiros só pedem apóio e compreensão, como pedia aquêle que se chamou em vida Baden Powell, de quem comemoramos este ano o centenário de nascimento e o cincoentenário do escotismo.

Polvo Velho



JUVENTUDE TRANSVIADA?



Antonio Maia

Como? Juventude transviada? Não, é uma calúnia inominável que vem adquirindo foros de verdade. Mas o fato é que a juventude não é transviada, em absoluto. Estão transviando a juventude, isto sim, e tudo faz crêr que se obedece a um plano bem concebido e melhor executado. A juventude por si só não se transviaria; ela apenas segūe exemplos. E é de cima, é do alto, é das esferas que deveriam dar o bom exemplo, que justamente vêm os reflexos de tratar de modo transviado tôdas as coisas. Sim, dos setores representativos da cultura, da arte e das ciências é que vem o modo deliberado de transviar a juventude que apenas passa a ser uma vítima, e não ela mesma transviada. Transviam-na; senão vejamos:

Onde vicejam os roubos impunes, os escândalos diários? Na juventude? Donde vem o máu cinema, o rádio pornográfico, a televisão deletéria? Quem manipula a imprensa sensacionalista e libertina? Quem promove o teatro obsceno e os clubes imorais? É a juventude? Donde vem a literatura licenciosa, a música erótica, a diversão pecaminosa? Da juventude? Onde e quem pratica os infanticídios ainda no ventre materno? Quem organiza e patrocina os concursos de *Misses* onde o corpo da mulher, que deveria ser o templo do Espírito Santo, transforma-se em motivo de vil corrupção? É a juventude? Não, em absoluto. A juventude está sendo transviada; não é transviada por si mesma, êste é o fato irretorquível. A juventude está sendo esmagada, vilipendiada, violentada pelos que deviam cuidar dela. A culpa dêste transvio não cabe à juventude, e sim, aos que por ela deveriam velar, amparar e proporcionar-lhe o bem e o bom, mormente o exemplo que sabemos, arrasta.

A juventude traz em si admiráveis reservas de nobreza de caráter, estuários de ideais, caudalosos rios de esperanças, avidez irreprimível do bem, e, do belo (para o bom). E se se canaliza tudo isto para o alto, lógico que jamais teremos uma juventude transviada, entregue ao "*Rock'n'roll*", à futilidade, ao

pecado, ao crime. Dêem bom exemplo à juventude, e veremos se ela se transvia.

Se a juventude está transviada, como dizem, é porque esqueceram aquêles que a deviam guiar do "*mea culpa, mea maxima culpa*", pois a começar pelos páis, claro que existem honrosas exceções, é a juventude alvo dos maiores abandonos, ou o que é pior, vítima indefesa das idéias perniciosas que a civilização hodierna lhe inculca por todos os meios e veículos. Em suma, baniu-se Deus dos lares e a religião foi enxotada do seio da família como traste imprestável.

A juventude tem olhares alevantados para o infinito, disposições incoercíveis para ascensões e se não dão vazão a êstes sentimentos é porque algemam os seus sonhos, chafurdam na lama suas disposições altruísticas e a cercam do odor nauseabundo das sujêiras mergulhando-a no chiqueiro dos crimes e dos escândalos.

Calúnia, portanto, dizer-se que a juventude está transviada; transviaram-na e transviam-na porque assim melhor pululam os criminosos, os perversos, os que fazem da juventude instrumento e trampolim para suas misérias. Mas aí dêstes todos que olvidaram os castigos prometidos pelo Divino Mestre àqueles que escandalizam os pequenos. Infelizes e desgraçados porque os aguarda o terrível fogo eterno, que lhes queimará, sem consumir, a alma empedernida.

Juventude de minha terra, dêste meu Brasil generoso, nobre e cristão, sacudí para longe êste epíteto calunioso que de forma alguma vos pertence; alijai êste "*apelido*" gratuito e deshonroso não condizente com as nobres disposições que trazeis bem no íntimo de vossos corações; apontai os verdadeiros transviados para que a opinião pública os condene e faça justiça no tribunal da verdade. Embora sendo obrigado a viverdes num quotidiano imundo, triste, sobressai dêste lôdo como a flor de lotus sem que vos contamine a podridão das águas estagnadas. Juventude da minha pátria, não estais transviada, mas vos estraviam. Lutai, lutai lembrando-vos de que é melhor morrer com honra do que sem ela viver!

MONTANHISMO

Atividade para Escoteiros Seniors

Sugiyama Iutaka

Diretor do Campo Escola do Itatiaia

Uma das mais interessantes atividades para os escoteiros seniors é, talvez, o montanhismo. Isto porque, ao praticarmos esse esporte diferente, estamos procurando conhecer melhor o nosso país.

A finalidade da escalada é a de se chegar ao pico de uma montanha por meio de caminho natural; seja andando, seja escalando paredões ou chaminés.

Para escalar, não é preciso ser um tipo atlético. Apenas é preciso que o escalador tenha forças suficientes para levantar e sustentar o seu corpo. Deve ser um indivíduo corajoso, que possa facilmente dominar o medo.

É uma ótima escola, pois ensina a ser calmo, equilibrado, senhor de si, a ter confiança em si e nos companheiros. É uma modalidade em que há necessidade absoluta do grupo, não é um esporte individual. O número mínimo em qualquer parte do mundo é de três, sendo quatro o ideal.

Não sendo o chefe escalador, facilmente se conseguirá que alguém seja guia de uma determinada excursão, solicitando-se para isto uma pessoa nos clubes excursionistas, ou mesmo em outras tropas. O importante é que nunca se inicie no montanhismo sozinho ou num grupo de novatos. Quanto ao guia, deve-se ter nele absoluta confiança e obedecê-lo sem pestanejar. Ele conhece a montanha, portanto o perigo que ela oferece. Muitas vezes não haverá tempo para atingir o cume e será duro ter que voltar, mas isso também faz parte do esporte.

Numa escalada não só a subida é importante, como a descida também. Dos raros acidentes que se tem notícia, muitos deles ocorreram durante a descida.

Todo tipo de conversa e cantoria deve ser evitado. A razão do silêncio é para que o guia possa estar atento a qualquer pedido de auxílio solicitado por um dos participantes da escalada,

ou para que qualquer ordem seja ouvida por todos. É de praxe se agradecer ao guia quando se chega ao pico.

Procure ficar o mais despido possível quando chover, guardando a roupa seca para poder vesti-la depois. Não leve bebidas alcoólicas como "prevenção", pois de nada servem e as conseqüências podem ser desastrosas. O álcool entorpece e não "esquenta" como muitos imaginam; beba ao invés disso uma coisa quente, como sopa, chocolate, etc., em quantidade suficiente para poder se esquentar. Quanto à água procure beber somente quando atingir o pico.

TIPOS DE MONTANHAS

Há vários tipos de montanhas, segundo a maneira de alcançar-se o cume, andando ou escalando.

Na escalada propriamente dita temos dois tipos: paredão e chaminé. Paredão é o tipo comum, isto é, uma parede de pedra que temos que galgar. A de tipo chaminé é a que formam duas paredes deixando um intervalo entre ambas. Sobe-se, neste caso, por meio do rala-costas.

As montanhas estão classificadas de acordo com as dificuldades que cada uma apresenta. A parte da caminhada é classificada da seguinte forma: leve, semi-pesada e pesada. As escaladas em leve (1.º grau), semi-pesada (2.º grau), pesada (3.º grau), muito-pesada (4.º grau) e super-pesada (5.º grau).

A classificação abaixo das montanhas do Distrito Federal e do Estado do Rio foi feito em convênio dos clubes excursionistas.

1.º Grau-Leve:

Pedra da Gávea (C.E.B.), Pão de Açúcar (Costão), Irmão Menor do Leblon, Agulhinha do Inhangá, Chaminés Gêmeas, São João (Teresópolis) Gruta do

São João, Chaminé da Moganga, Chaminé Perdida, Cabeça de Peixe, Nariz do Frade, Três Marias, Agulhas Negras (Itatiaia), Frade do Macaé e Peito de Pomba.

2.º *Gráu-Semi-pesada:*

Cantagalo (Chaminé), Dois Irmãos de Jacarepaguá, Cabeça do Índio, Escalavrado, Angulhinha do Inhangá (Chaminé), Prateleiras, Paredão Dias Paes (Descida), Paredão Carioca, Paredão Walmir, Maria Comprida, Pedra do Picú, Corôa do Frade.

3.º *Gráu-Pesada:*

Passagem da Orelha, Dedo de Nossa Senhora, Dedo de Deus (Caminho Teixeira), Chaminé do Terceiro Dedinho, Dedinhos, Garrafão, Paredão Cepi, Olhos de Imperador, Paredão Marumbi, Paredão Antena (Descida).

4.º *Gráu-Muito-pesada:*

Chaminé Stop, Chaminé Galloti, Leste, Agulha do Diabo, Itacolomi e Húngar.

5.º *Gráu-Super-pesada:*

Chaminé Rio de Janeiro (Corcovado) e Pico Maior de Nova Friburgo.

MATERIAL

O material a ser usado talvez seja a parte mais importante do montanhismo. Na dependência dele está o conforto e a segurança do montanhista.

Numa escalada, o cabo é muito importante, para isso deve-se usar um bom, saber conservá-lo, deixá-lo sempre seco são fatores essenciais à sua segurança. Antes de o usar, deve ser revisado, observando se há algum ponto fraco. O comprimento varia em cada escalada, mas em geral os mais utilizados são os de 25 ou 30 m, de sisal de meia polegada de diâmetro.

Com referência ao material individual, deve-se tomar todo cuidado, conservando-o em condições de ser utilizado em qualquer ocasião. As botas são necessárias. Sapatos não resistem ao ter-

reno e deixam os pés maguados. As melhores botas são as cardadas, isto é, de pregos quadrados que são colocados na sola. Existe na Europa um tipo de botas que está se tornando muito popular. São botas com solas de borracha sintética com grandes sulcos. Qualquer bota deve se ajustar o quanto possível ao pé, sem entretanto apertar. Deve-se usar meias de lã para que o pé não sinta o couro, evitando assim calos e bolhas d'água.

Quanto ao resto depende de cada um. Uma boa mochila, um bom saco de dormir, casaco, são materiais imprescindíveis a quem escala montanhas.

Para a pedra, propriamente dita, o sapato de corda (Alpargata) é muito bom.

Finalmente, deve-se ressaltar a parte da alimentação. O montanhista deve procurar levar comida suficiente e boa. A tendência é de se levar menos viveres para se ter menos peso. Macarrão, arroz, aveia, pão, são alguns dos alimentos leves e de fácil preparação. Os enlatados devem ser evitados na maneira do possível.

E agora, feliz escalada.



Musa Escoteira

Uma contribuição de Moacyr Mallemont da A. E. São João Batista da Lagoa.

Se és escoteiro
E' que tens alma nobre,
Sejas rico ou pobre
Serás o primeiro.

O ser Escoteiro
E' ter coração
Dado todo inteiro
Pela educação.

Todo o Escoteiro
Tem certo o futuro
Pois segue, de Deus,
O caminho seguro

O ser Escoteiro
E' ser guapo e viril,
Audaz cavaleiro
Servindo o Brasil.

VIDA AO AR LIVRE

“Sem ar puro e sol é impossível a vida”
(Velho aforismo de Higiene)

O Escoteiro conhecendo as vantagens da vida ao ar livre, ama o ar puro, a água que refresca e o sol que vivifica.

Observando-se as plantas, verificamos que elas amarelecem e morrem onde não há luz. Porque?

Porque a luz solar é fonte de vida e de energia. Os seus raios formam a clorofila das folhas que tem por função fixar o carbono, de óxido de carbono, e eliminar o oxigênio. Esta função chama-se clorofiliana. E é de tal importância que, se por uma catástrofe desaparecessem as plantas da terra, a vida animal não mais existiria 24 horas depois, pela falta de oxigênio, isto é, dar-se-ia a intoxicação pelo óxido de carbono; porque, como sabemos, a respiração animal é oposta a da função clorofiliana (das plantas); o animal fixa oxigênio e elimina óxido de carbono. É, portanto, mais saudável o ar dos campos, porque lá o oxigênio é mais abundante.

Se a planta amarelece e morre quando falta a luz, o homem, animal que é, resente-se, fica anemiado, pálido incapaz de um trabalho mais intenso porque o seu sangue não contém hemoglobina e oxigênio em quantidade suficiente, para as suas grandes necessidades. O ar da cidade está saturado de tudo e que é prejudicial à saúde; e da mesma forma acontece com o dos quartos sem ventilação e pouca luz. Bem conhecido é o velho ditado: “Casa que não entra o sol entra o médico” — falta de sol impede o organismo de funcionar em toda a sua plenitude. A vida agitada da cidade moderna impõe a prática de exercícios físicos, principalmente na fase de crescimento; e quem assim não procede, preparará a rendição desta fortaleza descuidada, para o domínio da doença.

Os povos fortes, as nações poderosas, dominadoras e portanto respeitadas, são as que praticam intensamente os esportes, que vivem em contacto constante com a natureza.

Não há necessidade de alongar mais estas considerações, o Escoteiro é obser-

vador, sabe notar a diferença entre o homem da cidade e o do campo.

Um anêmico, franzino, amante do bonde e do onibus, fatiga-se facilmente e à menor mudança de temperatura resfria-se, adoece. O outro é forte, robusto, tez queimada pelo sol, amante das caminhadas, apto para violentos trabalhos físicos, suportando bem as intempéries, gosando sempre de boa saúde. Qual a conclusão?

Se todos os homens são iguais e de mesma Pátria, a resposta grita e entra pelos olhos — o meio de vida — Se isto observamos e concluimos, devemos imitar os que amam a natureza.

Não se diga que isto é impossível, porque os trabalhos, os estudos, impedem viver esta vida. Absolutamente não; os domingos são livres, da tarde de sábado à tarde de domingo são 24 horas, um dia e uma noite ao ar livre, não é muito, mas é alguma coisa. Antes pouco do que nada.

As férias devem ser aproveitadas o mais possível, porque, como dissemos, é ótimo para a saúde a vida ao ar livre. Armazenam-se mais força e mais vigor, e nos tornamos mais aptos e mais dispostos para desempenhar melhor as funções da vida quotidiana. E assim a Pátria confiante pode dispor de cidadãos mais úteis e será respeitada, progressista e gloriosa.

São estas as vantagens e as necessidades da vida ao ar livre.

Os Escoteiros devem praticá-la intensamente e com amor.

PREPARAÇÃO — Se a vida ao ar livre constitui uma vantagem e uma necessidade incontestável, tem também algumas desvantagens. Um indivíduo acostumado à vida da cidade com todo o conforto, se resolve bruscamente viver a vida ao ar livre, em contacto com a natureza, procuraria com toda a certeza, não a saúde, mas a doença. Se, quem não sabe nadar, atirar-se ao mar, para praticar o esporte completo e útil que é a natação, na certeza que morria afo-

gado. Para nadar é preciso aprendizagem e treinamento; assim também é preciso preparação para a passagem da vida citadina à vida ao ar livre.

Do quarto à barraca, do estiolamento do interior ao sol exterior a diferença é grande, um verdadeiro salto do alto de um arranha céu.

Como proceder? Mudança gradativa. Para andar-se uma légua há necessidade de treinamento metódico. Hoje centenas de metros, amanhã mais um pouco e assim chegar-se-á a vencer léguas, sem fadiga nem esgotamento.



O Chefe escoteiro no início, com seus Escoteiros, fará pequenas excursões matinais; observa bem as reações apresentadas pelos seus pequenos educandos, principalmente os menores e mais fracos, e dosará o trabalho por estes, se fôr impossível separá-los dos demais. Não confiar jamais no que diz a criança, não que ela não cumpra o artigo primeiro da LEI ESCOTEIRA, mas porque o amor próprio na criança e a vitalidade, são enormes, e ela pode por isso, pedir as suas energias mais do que pode dar, em detrimento da saúde. A exposição demorada ao sol é outro perigo, porque as queimaduras, além de incômodas, poderão produzir lesões graves nos rins e nos pulmões, algumas de conseqüências irremediáveis.

É necessário ir aumentando gradativamente a exposição ao sol e observando o efeito, guiar-se, é mais fácil, pela coloração da pele; quando ele estiver bem pigmentada — “pele indiana”

— é possível suportar muito tempo a luz solar sem danos para a saúde.

Os Chefes Escoteiros são os responsáveis pela saúde de seus Escoteiros; em caso de dúvida ouvir a opinião de um médico.

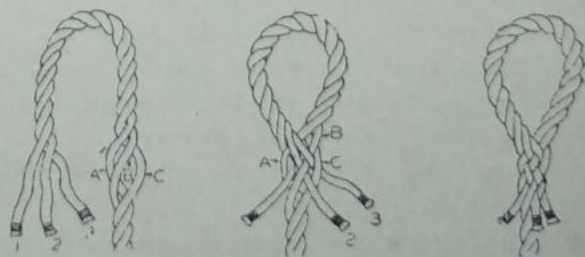
Para que os Escoteiros se habituem a dormir no chão duro e frio da barraca armada na floresta ou na praia, é necessário acostumá-los às mudanças de temperatura. O melhor treinamento é, em casa, dormirem com as janelas abertas, com qualquer tempo; colchão duro é uma boa medida de higiene, principalmente na época da puberdade; fazer exercícios físicos matinais com pouca roupa; melhor ainda, se possível, completamente despido é após banho frio de chuveiro, tanto no inverno como no verão.

Estas as medidas preliminares, “para endurecer o corpo dos filhinhos de mãe”.

O primeiro estacionamento deve ser de acantonar, em seguida acampamento e depois de bem treinados, o bivaque, olhando as estrêlas. Uma boa precaução dos Chefes é não levar para atividades externas Escoteiros doentes. Lembrar-se sempre da pesada responsabilidade que tem para com os pais e para com o Movimento. Escoteiro doente em acampamento pode ter seus males agravados e todos responsabilizarão o Chefe, que deve ser inexorável; assim mostrará ter consciência de seus deveres e só merecerá elogios. Estas as regras a serem observadas pelo Chefe no trato com seus Escoteiros antes de iniciar as atividades externas.

Assim procedendo será um Chefe e preparador de homens.

Polvo Velho



CANCIONEIRO DA GEOGRAFIA

A cidade é o maior centro
Onde o povo aglomerado,
Habita e prospera, dentro
De um sistema organizado.
Menor que a cidade é a vila
Que é maior que o povoado.
De existência mais tranquila,
Fazenda é terra lavrada
Com casa grande e moinho.
O pouso é abrigo na estrada
Ou na margem de um caminho.

Terreno elevado e plano
De infinitos horizontes
E' planalto ou também lhano
Ou planície sôbre os montes.
Assim também é a chapada
E o platô que é uma esplanada.

O vale é plano jacente
Aos lados de uma corrente.
Garganta é uma faixa estreita
Que entre montanhas se deita.
Se fôr de longo carreiro
Se chama desfiladeiro.
Do mesmo modo se fala
Sôbre o passo e sôbre a dala.

A serra que é prolongada
E no horizonte se alteia
Ficando a outras ligada
Tem o nome de cadeia
De montanhas, onde a vista
Vai distinguir, sem tropêço,
O pico, a cumiada, a crista
O contra-forte, o cabeça,
A encosta côr de esmeralda
A aba, o sopé, a fralda.
Montanhas na mesma esteira
Formam também cordilheira.
A elevação pequenina
E' monte, outeiro ou colina,
E, conforme o seu estilo,
Meia iaranja ou mamilo.

São sempre de água salgada
Oceano e mares bravios.
A baía, angra, a enseada
São abrigos de navios.

Rio, caudal ou torrente,
Regato, arroio ou ribeiro
São todos de água corrente,
Assim como a linfa, o esteiro,
O tributário e o afluente.

Quando desce da garupa
De uma serra, em plena mata,
Tem nome de catadupa,
De queda d'água ou cascata.
O ponto de coincidência
De um rio e seu tributário,
E' foz, garra ou confluência
E se é no mar, estuário.

A ilha é porção de terra
No meio d'água elevada.
Península — ilha encerra;
Mas fica à terra ligada.
Ilhéu, assim como ilhota,
E' uma ilha pequenota.

Rocha no mar, a flor d'água,
De recife tem o nome,
E a quem návega, é uma frágua,
Que muitas vidas consome.

Um caminho n'água um braço
De rio ou mesmo de mar
Pode também se chamar
Estreito canal ou passo.

A porção d'água estagnada
Chama-se, as vèzes, lagoa.
Areia que se amontoa
Pelos ventos arrastada
A praias do mar, é duna.
Junto ao mar, água parada
Tem o nome de laguna.

Terreno baixo, alagado,
Onde há brejo ou lodaçal,
Tem o nome de banhado,
Lagoeiro ou pantanal.

Conforme a definição,
Ponta de terra que avança
E vai penetrando o mar
E' promontório, ou então
Cabo da Boa Esperança
Para apenas um citar.

Há muitos nomes a dar
Às rochas à beira-mar.
O penhasco mete medo
Como a falésia, o rochedo
Quando a pique são talhados.
São quase sempre escarpados
A fraga, a penha e o penedo.

Litoral ou beira-mar
Que também se chama costa,
Para as férias é lugar
De que muita gente gosta.

Se acaso a orla marinha
 E' quase plana e arenosa
 A gente logo adivinha;
 E' a praia maravilhosa
 Onde se vai a meude
 Conquistar vida e saúde.
 Região desabitada
 Sem vegetais, sem mais nada
 E' o deserto, a imensa agrura.
 Se nêsse deserto cresce
 Uma ilha de verdura
 Que dá sombra às caravanas,

E' o oase, que parece
 Um momento de ventura
 Por entre dores humanas.

E dando por terminado
 Este breve arazoado,
 Peço licença ao leitor
 Para dizer, afinal,
 Que "oasis" morreu a míngua
 De quem tem amor a língua:
 E' êrro e não tem plural.

Lélio Graça

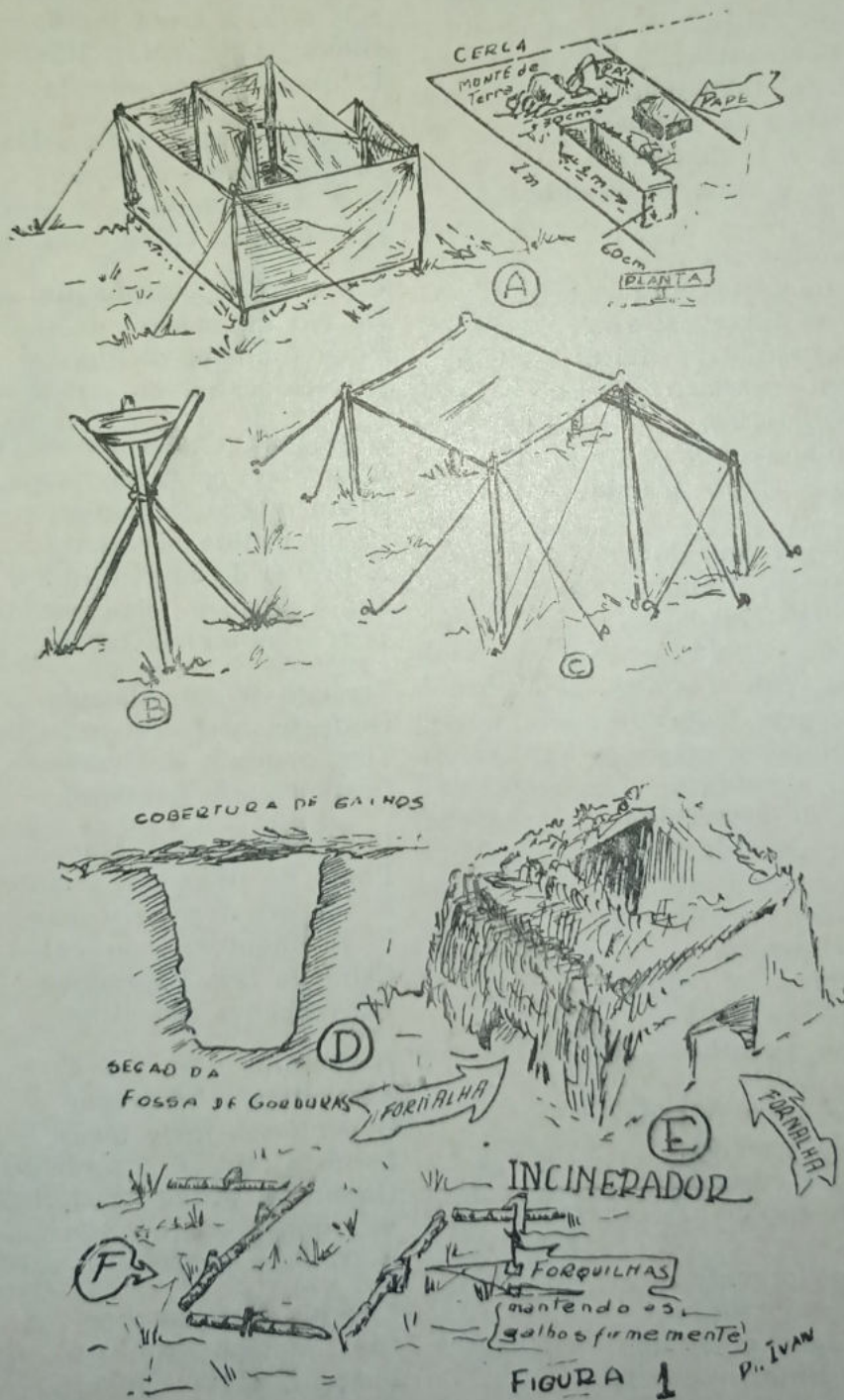


FIGURA 1

PI. IVAN

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte.

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) Washington Luis P. de Souza
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento Geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) José Linhares
Raul Leitão da Cunha

COMISSARIOS REGIONAIS

- AMAZONAS — MANAUS — Dr. Luiz Américo Nunes de Mello
Rua dos Andradas, 361
- PARÁ — BELÉM — Tenente Raymundo Cavalcante da Silva — res. Praça
Floriano Peixoto, 198 — Região Caixa Postal 766 — Trav. Manuel
Evaristo, 396
- AMAPÁ — MACAPÁ — José Raymundo Barata
Departamento do Ensino ou Serviço de Geografia e Estatística
- MARANHÃO — S. LUIZ — Ezelberto Martins A/C do Sr. João Dias Vieira
Filho — Rua José Bonifácio, 61
- CEARÁ — FORTALEZA — Dr. Jorge Moreira da Rocha — res. Rua Silva
Paulet, 1212 — Aldeota — Região — Av. Duque de Caxias, 805
- RIO G. DO NORTE — NATAL — Pe. João Penha Filho — res. Praça Pe-
dro II, 1017 — Região — Rua Gen. Fonseca e Silva, 1103
- PERNAMBUCO — RECIFE — Vicente Tiago Lira
Caixa Postal, 1049
- BAHIA — SALVADOR — Djalma Ribeiro — res. Av. Luiz Tarquinho, 87,
Casa 43 — Região — Caixa Postal 767 — Serviço 2.º Distrito Naval
- SERGIPE — ARACAJÚ — Prof. Pedro Alcantara Braz — Rua João Pessoa,
48 — 1.º andar e Walter João Dantas — Rua Itabaiana, 394
- EST. DO RIO — NITERÓI — Pe. Adauto de Menezes — Palácio do Bispado
- E. DO RIO — NITERÓI — Pe. Adauto de Menezes — Rua Dr. Celestino, 136 e
Palácio do Bispado — Rua Gaveão Peixoto
- DISTRITO FÉDERAL — NESTA — Geraldo Hugo Nunes
Caixa Postal 4033
- ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA — Xisto Penha — res. Chácara Paraíso —
Praia do Canto — Região — Ladeira Nestor Gomes, 68 — térreo —
tel. 7326 P/favor — Serviço — Divisão de Águas e Esgôtos da Pre-
feitura Municipal de Vitória — Forte S. João — tel. 4369
- MINAS GERAIS — BELO HORIZONTE — Ten. Cel. Dr. Paulo Penido
Rua da Bahia, 570 — 4.º andar — Região
- S. PAULO — S. PAULO — Klaus Peter Igersheimmer — CR Interino —
res. Alameda França, 670 — Região — Rua Frederico Alvarenga, 33
- PARANÁ — CURITIBA — Darcy Olavo Woellner — Res. Dezebargador
Mota, 898 — Região Caixa Postal 1893
- SANTA CATARINA — FLORIANÓPOLIS — Ten. Andreino Natividade da
Costa — Res. R. Fernando Machado n.º 22 — apt. 3 — Região —
Av. Rio Branco, 60 — Caixa Postal 466
- RIO G. DO SUL — PORTO ALEGRE — Lino Augusto Schiefferdecker —
Res. R. Dona Leopoldina, 156 apt. 11 — Região — Caixa Postal 2317
- PIAUI — PARNAIBA — João Cância Rodrigues
Praça da Graça, 729
- GOIÁS — GOIÂNIA — Prof. Sebastião Marques Penna
Caixa Postal 374
- PARAIBA — JOÃO PESSOA — Irmão Olavo Plinio
Colégio Pio X — Praça da Independência, s/n.º Caixa Postal 135